Manoel Luis de Sampayo da Costa

93

DISCVRSO

SOBRE OS FIDALGOS, E SOLdados Portugueses não militarem em conquistas alheas desta Coroa.

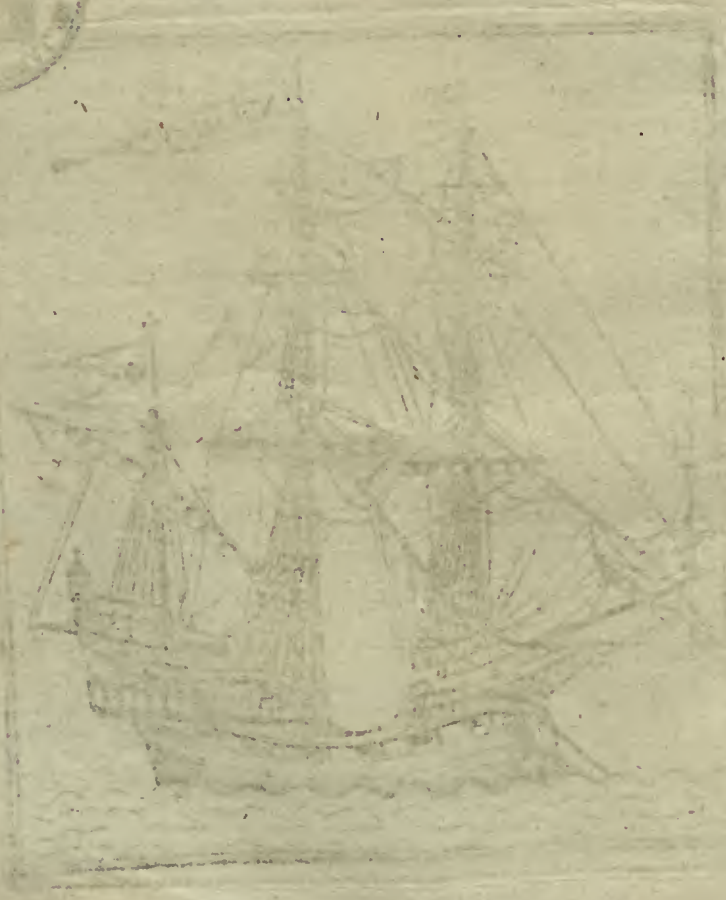
Composto por Ioão Pinto Ribeiro.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa por Pedro Craesbeck. Anno 1632.

1710
1578
132



VI eſte diſcurſo, & não ha em elle couſa algũa contra noſſa ſanta Fè, & bons coſtumes. Liſboa em o Moſteiro de Noſſa Senhora do Deſterro da Ordem de Saõ Bernardo, aos 29. de Mayo, 632.

O Doutor Fr. Melchior Daureu.

PAreceme que o autor deſtas aduertencias fala a propoſito, ſe não faltar quem o queira ouuir, & examinar ſuas boas razoẽs, & aſsi entendo que ſe lhe pode dar a licença q̃ pede, pera que andem por mãos de todos os que tem zelo de ſua nação & patria Portugueſa. Em São Domingos de Lisboa 8. de Iunho de 632.

Fr. Thomas de S. Domingos Magiſter.

VIſtas as informaçoẽs podemſe imprimir eſtas advertencias, & deſpois de impreſſas tornarão a eſte Conſelho conferidas com o original, pera ſe dar licença pera correrem, & ſem ella não correrão. Liſboa 12. de Iunho de 1632.

Gaſpar Percira. D. Iõão da Sylua. Franciſco Barreto.

DOu licença pera ſe poder imprimir eſte diſcurſo, Lisboa 15. de Iunho de 1632.

Iõão Bezerra Iacome Chantre de Lisboa.

Podeſe

PODESE imprimir este discurso, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & a informação do Desembargador Valentim da Costa, & não correrá sem tornar à mesa pera se taixar. Em Lisboa a 17. de Outubro de 1632.

Cabral. *Barreto.*

Conferi estas aduertencias com o seu original, estão conformes. Em S. Domingos de Lisboa. de Dezembro de 632.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Taixase este discurso em reis em papel. de Dezembro de 1632.

Cabral *Barreto.*

QVE DOS FIDALGOS DESTE Reyno não passarem à India, & se deuertirem soldados pera Frandes, resultão os danos do estado do Oriente.

Discorrese sobre o remedio, & emenda deste mal.

AS Monarquias saõ como os rios mayores, que crecem,& engrossaõ, encorporando em si muitos, & differentes rios, huns mayores,& outros menores; & quãto ellas saõ mayores, tanto mais constão, & se compoem de varios,& differentes Reynos: *Nulla non res principia sua magno gradu transit. Aspice Rhenum, aspice Euphratrem: omnes deniq; inclytos amnes, quidquid est, quo timentur, quo nominantur, in processu parauerũt:* Nos deixou escrito Seneca,lib.3. de benefi. cap. 29. em confirmação desta verdade. A este respeyto ha de ser differente o gouerno de cada hum delles, que não

A acer-

acertará o Principe, que os gouernar com iguais procedimentos, & razoẽs de eſtado, ainda que cõ igual juſtiça déua de reger, & gouernar a tòdos. Que como os Reynos ſaõ diuerſos, o ſaõ tambem as naturezas, & condiçoẽs dos vaſſallos,& a eſte compaſſo deuem de ſer diuerſas as acçoẽs do Principe em ſeu gouerno, & mando. Por eſta razão encomendão os bons politicos tanto aos Principes a viſta de ſeus Reynos: que he quanto cifrou o Poeta Biſcainho neſte verſo.

Principis eſt virtus maxima, noſſe ſuos. Auiſo daquelle grande Gouernador Ioſeph, tantoque lhe derão cargo de mandar. *Gen.* 41. *circuiuit omnes regiones AEgypti*: Porque era bem conhecer a quem auia de gouernar, diſſe Lyrano: *Egreſſus eſt ad videndam terram, cui præpoſitus erat.* Não ſe fiaua de olhos alheyos. Que Piloto pode leuar bem a nao, ſenão ſabe da carreira, dos climas, dos baixos? Gouernador he Piloto, per juizo de Plutarco, Philo Hebreo, & Chriſoſtomo,& aſsi deue de conhecer pouos,& condiçoẽs de vaſſallos: porque no voto de Nazianzeno, Orat. 1. *Alij alijs pro ſua quaq; natura, & conſuetudine, vel gaudent, vel offenduntur.* Neſta conſideração deue de acomodar, & variar o tratamento. Ha de ſer hum Protheo, que por bom ſenhor de Egypto lhe derão tantas figuras, diſſe Horus, & Philo ajunta: *Sicut gubernator pro ratione ventorum mutat nauigationis ſubſidia, non vno modo nauem dirigens:*

A

rigens: *Sic reipub. moderator debet esse multiformis, ac multiplex*: No liuro de Ioseph, & o mesmo sente no decreatione Principis: E Chrisostomo hom.6.ad pop. Ha de bordejar a hum, & outro lado, trocar as velas a hũ, & outro vento. Principe que não conhece seus pouos, menosconhecerâ os vassallos, que elles crião: & com trabalho, & grande risco lhe entenderá os humores, & lhe aplicarâ os remedios em conjunção, & tempos sazoados.

A primeyra, & melhor razão de estado pera conseruar Reynos, & senhorios he considerar os principios, & meyos, porque cada qual delles creceu, & se fez florente, & pos no aumento, & auge de suas glorias: & per esta mesma via o ir animando, & alentando, porque aomenos se parar em sua grandeza, não deminua, & deça della, pois a mayor virtude, & gloria do Principe, he saber conseruar o que seus mayores aquirirão: *Imperium*, disse Sallustio, *ijs artibus facillime retinetur, quibus mitio partum est; in Catelin.* E de Sallustio aprendeu Plinio pera dizer entre louuores de Trajano: *Rempub. ijs institutis facillime perennare, quibus initio coaluit.* Querermos mudar estylo, he arriscar, & pór tudo ao tabuleiro. Polo contrario saber muy consideradamente penetrar os interiores mais particulares, porque os inimigos sobirão, ou caminhão, a sua gloria, & irlhos desfazendo, & desdizendo, ou perforça, ou per ardil, & manha.

Dolus an virtus, quis in hoſte requirat?

Verdade, que bem juſtifica Lipſio em ſua ciuil doutrina, lib. 5. cap. 17. Na falta deſtas conſideraçoẽs ha neceſſariamente de faltar o ſocego, a paz, & gloria pretendida.

Armas, & comercio, entre as cauſas ſegundas, derão a Portugal, & ainda a toda Eſpanha, a gloria immortal, que para todas as idades alcançou. Se não digãome, que al mõta, o titulo de ſenhores do comercio, que os ſenhores Reys deſte Reyno tanto eſtimão: & contra o qual ſe conuerte o odio das mais Naçoẽs, que nauegão o Oceano. Porem acompanhauãoſe eſtas duas couſas da ordem, & razão natural, com que tudo viceja, & ſe aperfeiçoa.

Quem quizer ſuſtentar eſta gloria igualmente ha de conſeruar armas, & comercio, como principios de todo o ſenhorio humano. Que a ellas contou o Iure Conſulto Hermogeniano, como a couſa principal da ſeparação das gentes, da edificação dos Reynos, da diſtinção dos Senhorios, das balizas, & malhoẽs dos campos, & das Cidades, & edificios fabricados, & leuantados; como ao comercio por compendio de todo o mais trato humano. Porque as armas defendendo os comercios, aſsi meſmas ſe ſuſtentão, não auendo ſoldados ſem pagas, armas ſem ſoldados, nem defeza, & amparo. E os comercios por ellas defendidos fazem eſſas armas luſtroſas, & glorioſas.

Aten-

Atentamente virão, & com distinção conhecerão esta razão de estado os Olandeses rebeldes, que poserão todo seu cabedal em se assenhorear das Malucas por ganharem o comercio do crauo daquellas ilhas, & das Felipinas por incorporarem em si o trato da seda, & mais drogas da China, que a ellas passáo, dizendo alguns de seus Capitaes, qne catiuarão naquelles mares pelos annos de 615. & 616. que Espanha tinha sobido ao cume de sua grandeza, que de força (o que Deus não permita) auia de decer. Que elles a inquietauão com as armas, porem, que se lhe tirauão o comercio lhe causarião sua ruinà, & ficarião senhores absolutos. As cousas mostrão poderem nossos pecados obrar, que permita Deus, darem aquelles Hereges leys a Portugal, & Castella tão antigos Legisladores do mundo.

Armas, & comercio, ajudados de domesticas intelligencias, vão dando tanto credito, & máo a estes rebeldes. Consiste logo a mais prima, & verdadeyra razão de estado em saber conseruar a gloria per Espanha aquirida: & entallar os desenhos dos inimigos, de sorte, que não possaõ sobir ao estado que aspirão. Aprendamos de Olandeses que de inimigos bẽ se aprende, disse Ouidio.

Nam benè vti pugnes, benè pugnãs efficit hostis.

Anda esta razão de estado tão desuayrada em Espanha, por conueniencias proprias; que parece ser

ella a que da mais força aos contrarios, que suas proprias acçoẽs: vendo nos tanto a nossa cuita verdadeyro, que igualmente conjurão em seu fauor sua dita, & nossa desdita, suas razoẽs, & nossos desmanchos, & desordens. Magoa he engrossarem Olandeses, não tanto per força, & manha sua, quanto per descuidos, & desarranjos, & desgouernos nossos: queixa do Lyrico nas venturas de Carthago, lib. 3. *ode* 6.

O magna Carthago probrosis, Altior Italiæ ruinis.

Mal pode logo ser acertado o gouerno, que promete a melhoria, & remedio dos males presentes cõ leuantar gente pera Frandes em Portugal, fazendo verdadeyra aquella regra da filosofia, & direito que ensina acabarse, & desfazerse toda a cousa pelas mesmas causas, & vias porque naceu, & sobiu.

Sobiu per armas Portugal, & com ellas fez no Oriẽte cincoenta & sete Reys tributarios a seus Principes: se lhas tirão, deforça ha de desanimar suas conquistas, & desfallecer seus comercios, & reduzirse a seu nacimento, & casa pois na falta das armas mingua, & cessa o comercio: na falta do comercio entorpece o vigor das armas, que he o dinheiro neruo da guerra.

Aparente, & não verdadeira he a razão, que se propoẽ de ser justo, que va gente Portuguesa a Frandes, pera ajudar a acabar o inimigo, que o acaba. Pois não vem, que a primeira regra, ainda dà esgrima, he defenderse hũ homem, & depois a tẽpo ofender. Lanço he

de

de desesperado abrir o peito por efeituar hum golpe, que pode no contrario não ser mortal. Regra q̃ igualmẽte tẽ lugar nos Reynos, & Senhorios, corpos mayores. Este he aquelle saudauel cõselho, que cortesaõs Romanos dauão á Claudio na ocasião dos desmãchos de Messallina, & Silio: *Securitati, antequam vendictæ consuleret.* Tacito anneal ij.

Corpos doentes de febre etyca, ou tisica, não nos curão os Medicos a partido aberto, paleada hé a cura, & tão acautellada, qué não aproueitando pera melhoria, sustente ao menos o não pejorarem, & cairé de todo. Manjares que dão gosto, & dobrão o accidente, alheyos saõ da prudencia do Medico: asperos, & amargos, que sométão saude, & dão vida, estes saõ dos Galenos, & Auicenas. Sãgrias saõ pera corpos mui valentes, & acometidos de repentinos accidentes, & não pera corpos fracos, & debilitados. Medico chama Philo ao Principe no liuro de Ioseph: *Medici quidem, morbos, quos euellere penitus nequeunt, extrinsecus diucrtendos ad corporis superficiem putant; Principes autem ciuitatum, &c.* Sente Plutarco de ciuili instit. Curà o Medico os corpos, o Principe os animos, & ha sempre de aplicar o remedio conforme a necessidade: *More Medicorum, sæuioribus morbis accelerata remedia tribuamus: Inde curationis nostræ fiat initium, vbi magis noscitur esse periculum:* Escreue Cassiodoro lib. 5. epist. 39.

Hũa das razoẽs comque ao felicissimo, & glorioss.

simo

simo Rey Dom Manoel se contradisse a nauegação, & descobrimento da India, foi a que oje se conhece, & alcãça verdadeira: enfraquecerse o Reyno, perderse, & deitarse a longe cõ falta, & deminuição de gente.

Começouse a experimentar esta verdade, ainda em tempo do mesmo Principe, porque sendo suas armas as mais glorioſas, que as idades modernas virão em Africa, de tal modo se foy o Reyno desangrando, que tantos lugares ganhados se desempararão, huns por força, & outros por vontade, atè que só ficarão aqueles, que mais sustenta o medo, & receo de tal visinhãça: que o poder tão acabado, quando as rendas saõ mayores.

Reyno que largou suas proprias conquistas, quasi das portas adentro, & de tanta gloria, & proueito, por falta de gente, & de poder; que tudo trazia diuertido na India: que razão de estado pode auer dadeyrar, que deua dar gente pera Frandes? Que não seja mais facil de crer, que tanto perderá da India, quanto se desuiar della.

Por ventura o Turco, o Persiano, o Samori, o Dachem, & os mais Principes daquellas costas tão nossos amigos estão, que bastem pera lançar daquelles mares os Hereges de Europa? Ou se o poder, & forças de Portugal se cançarão tanto com aquelles Potentados, que razão pode ensinar, que quando aos Portugueses se lhe là dobrão as guerras, & trabalhos com

com os nouos hoſpedes, ſe lhe diuirtão as forças, & ſe lhe leue a gente pera Frandes, tendoſe apartado de Africa pera conquiſtar, & ſuſtentar a India.

Mal ſatisfazem os conſelheiros deſte voto a obrigação de ſeu officio, que he ſer mui deſtros nas hiſtorias dos Reynos veſinhos, quanto mais do proprio, & natural. Porque gerando a memoria per acto do entendimento o ſeu conceito; & procedendo de ambas aquellas potencias per acto da vontade o amor. Bem errados tem os actos da memoria, & deprauado o entendimento, de que ſe gerão, & procedem os cõceitos do gouerno, que tal aproua: & eſtando tais não he muito que medianee a vontade o amor que nos dana. E ſe ſabem, & conhecem eſta verdade pecão contra o officio, & obrigação natural do amor da patria, & zelo do ſeruiço del Rey, indo contra tão certo exemplo.

Que ſe tiraſſem leuas de gente dos Reynos de Caſtella, & de Aragão pera Frandes, effeito foy de prudente conſelho, & ſáa razão de eſtado, pois ſaõ Reynos mayores, & que não tinhão outra conquiſta guerreira, & era neceſſario ſangrallos, porque ſe não corrompeſſem com a ocioſidade, & paraſſem em accidẽtes de communidades, & germanias. A imitação dos Romanos que ſangrauão os atreuidos, não por pena, mas por meſinha, eſcreue Alexandre ab Alexandro lib. 2. cap. 13. *Audacioribus militibus iubebant venam ſol-*

ui, quæ non tam pœna, quam medicina fuit, vt superflua sanguinis parte defluxa, magis se intra gyrum rationis continerent. E conuinha que ajudassem Frandes, pois em Italia os ajuda toda Alemanha.

Mas que de Portugal só, esgotado, & debilitado com suas conquistas, tantas, & tão dilatadas, se tire gente, que bem dahi se pode esperar? Arte he de Capitão prudente, & destro, fazer desunir as forças do inimigo pera facilitar sua ventura, & conseguir o intẽto da vitoria: & nos queremos ajudar essa manha inimiga contra nos. Nunca Cyro mostrou mayor ira, que mandando fazer muitas valas, & desaguadouros ao rio Gynde, porque assim lhe cortaua as forças pera o poderem passar atê molheres, como elle disse em Herodoto lib. 1. Seneca 3. de ira, cap, 21. Sabia que forças desunidas não podem fazer rosto, nem a molheres fracas: *Vt transiri, calcarique etiam à fœminis posset.* Desgraça grande he ajudarmos nos Olandeses com nossas traças, & darmoslhe de graça o que elles não poderaõ grangear per arte, & sanha de muitos annos. O rio encanado não se vadea, assombra, & mete medo, nota Cassiodoro lib 4. epist. 36. & sempre obra, & executa seus effeitos: *Semper enim fluuius vadit alueum suum, & illud reddit sterile, quo collectus influxerit.* Tirar soldados pera Frandes he cortar as forças ao rio, desencanallo, & desassombrar o inimigo, & tirarlhe o medo, & darlhe confianças.

Com-

Comprouaſe iſto com outra experiencia mais apertada, que he teremſe de Portugal ja leuantados outros terços, de que começou a baixa da India, & força dos Olandeſes. Porque não ſe podendo ſuſtentar viuo hum terço de Portugueſes em Frandes fica mais certa a ſemrazão, & violéccia com que a tempos ſe lhe tiraõ, não melhorando a Frandes; & danificando, & pejorando em tudo a eſte Reyno, que nunqua na India gozou exercito formado.

Enuolueſe aqui outra razão mais efficaz. He eſta, que todas as proeſas da India ſe obrarão mais polla qualidade, que polla quantidade da gente. A de que eſte Reyno mais abunda, he a que tanto agradaua a elRey Dom Ioão o Segundo, & em que achaua as tres qualidades de muita, boa, & barata: gente nobre, & que desdos primeiros alicerces do Reyno conſeruarão o nome & luſtre da nobreza, ainda entre a mayor pobreza, hora dando principios a grandes caſas, hora cõ as mudanças, & ocaſioés do Reyno, & tempo abaixando dellas.

Porem eſta gente tem neceſsidade de hum vinculo que a ate, de hum eſteyo a que ſe arrime, & porque me declare aſsim a meu modo, de hum traſfogueyro, a que como achas ſe encoſtem pera fazer o lume que encheu, & abraſou todo o mundo; quero dizer, fidalgos ricos, & poderoſos, a cuja meſa fartos, & em cuja companhia incitados vençáo:

Demonios infernaes negros, & ardentes: como diz o Poeta. Essa parte quer Lipsio no Capitão, que sayba acudir â pobreza dos soldados, que lhes emende as faltas, & desares da fortuna: *vt quis inops, aut saucius, vestem, & fomenta dilargiri*, lib. 5. cap. 15. de sua cidadá doutrina, guiado, & aconselhado por Tacito; que assim obraua Trajano lhe disse Plinio: *Cum solatiũ fessis, ægris opem ferres*; E por isso lhe sobejaua soldadesca: & aos Portugueses valor vendose assim tratados naquelle memorauel cerco de Mazagaõ, & em tantos outros pelos Capitaes, & fidalgos que nelles concorrerão, igualmente prodigos de vida, & de fazenda em seruiço de Deus, & de seu Rey.

Desuiados os fidalgos deste Reyno pera Frandes, & Armadas de Castella, faltão estes arrimos, & a esta gente o galalhado, & desfazse, & apagase o lume do valor Portuguez, dandose cada hum a grangear a vida descuydado das conquistas: faltão soldados valerosos, Capitaes praticos, Visoreys exprimentados, & falta tudo.

Porque por mais valeroso que seja hum Visorey, como não militasse naquelle estado, faltalhe a noticia, & conhecimento das cousas, & circunstancias dellas, & das pessoas; a intelligencia pera as preuençoes dos portos, & terras apartadas, momento mayor de acçoes de guerra. Em Annibal gaba Liuio ter tanto conhecimento dos mouimentos do inimigo, como dos

seus

seus proprios: *Omnia ei hostium, aut secus, quam sua nota erant*; porque he propriedade de hum Capitão conhecer as forças, & manhas do inimigo pera as atalhar, & ainda saber: *Locorum situm. naturam regionis*; que he quanto discorre Lipsio na Politica, lib. 5. cap. 16. Como cousa de tanto momento representa Plinio à Trajano ter aprendido na guerra de muytos annos: *Mores gentium, regionum situs, opportunitates locorum, & diuersam aquarum, cæliq; temperiem.* E ou per esta falta, ou polo effeyto de informaçoẽs apayxonadas, mais ocasionadas em ministros não exprimentados, ha de caminhar per caminhos incertos irresoluto, perigo mayor de desenhos militares. Viuse esta verdade em nossos annos no sucesso de Malaca, em que a pouca experiencia deu maõ a conselhos desuayrados, que furtarão ao valor huma crecida gloria, & a Portugal o descanço desejado.

De menos momento he a outra razão, não só não aparente, mas claramente falsa, de se dizer, que os Portugueses não vão a India por não hauer que se lhe dar. Ou os fidalgos, & soldados que passaõ a Frãdes hão de ser pagos nesta, ou em outra Coroa, se noutra falta lhes a elles o gosto do premio, que he villo lograr em sua patria, & casa. E a seus pays o de os mãdar enuolto nas esperanças de os ver tornar honrados. Se neste, como se faz de ordinario, cõ esses mesmos premios se lhe podem pagar os seruiços da India:

dia: & não falta com que, ficando mais segura a consciencia de sua Magestade.

Mayormente, que he afronta, que se faz a esta Nação affirmar, que falta de premio, & interesse os desuia das gloriosas conquistas de seus auos. He a Nação Portugueza naturalmente ambiciosa de honra, & gloria, mais que de proueito particular. Com este incitamento obratão tantas façanhas os Pachecos, os Almeydas, os Albuquerques, os Castros, os Ataides, & outros em quem poder não teue a morte, em cujas casas, & decendencias correu a pobreza, & gasto de sua fazenda as parelhas com a gloria, & fama: condição propria de Portugueses. Nem he menor testemunho desta verdade os dusentos reis de mayor moradia negados a Fernão de Magalhaes, perque se deliberou a obrar aquelle tão nomeado feyto do descobrimento do estreyto de seu nome.

Assim vemos, que todos os premios da India se resoluião em esperanças de cargos prometidos, que nem netos vinhão a lograr, contentes, & satisfeytos com se publicar nestas esperanças, que erão seus merecimentos dinos, & capazes de as lograr quando lhes coubessem. Que os verdadeyros Portugueses nunqua no cargo amarão o proueyto, mas a honra.

Não saõ agora necessarios na India mais homens, do que erão necessarios naquella boa fortuna de tẽpos: os mesmos fim, & de igual qualidade. Nem os lugares,

gares,& cargos que naquella idade ſe prouião minguarão,& ſe reduſirão a menos. Nem os homens viuẽ hoje mais,pera ſe lhe atraſarem eſperanças.

Porem a mà deſtribuição dos premios os deſanima: *Æquum eſt, vt vnicuiq; proſit, & proficiat labor ſuus*: eſcreueo Platão no 4. de legibus, Como quererá paſſar a India gente de valor, eſtando certa de que vay com ſeu ſangue comprer medranças,& premios a cõſelheyros ocioſos, que alcanção mais por ajuizar ſeruiços em huma hora, qne os que nelles gaſtarão o tẽpo,a fazenda,& a vida,cercados ſempre de trabalhos, fomes,& perigos? Injuſtamente ſe quer tanto de quem alcança tão pouco. Agrauaſe eſta injuſtiça cõ ſe querer dos Portugueſes que ſegurem com ſeu ſangue os tributos,& comercio, que ſendo o cabedal cõ que os Principes deſte Reyno hauião de ſatisfazer pagas de diuidas tão preciſas, eſtão deſunidos da Coroa, & conſignados, ainda aos eſtrangeyros mais indinos da graça deſta Nação.

Com goſto,& animo trabalhauão quando o que vẽcião era pera todos, porque ainda que hum ſó leuaſſe o a que todos aſpirauão, conhecião que hum cargo de hum ſó deuia de ſer ocupado; & que as vtilidades crecião pera todos, entre os quais os Principes as repartião como pays, ficando todos acomodados com o que o Reyno, & conquiſtas de ſi dauão.

Dos grous tira Santo Ambroſio o bom gouerno de

hũa Republica, onde igualmẽte ſe reparté trabalhos, & premios; porque o grou que agora he guia torna ao derradeyro lugar, & da a Capitania ao que ſe lhe ſegue, & aſsim vão ſucedendo eſtes à aquelles, emendando, & adoçando o trabalho com a honra. *Quid hoc pulchrius, & laborem omnibus, & honorem eſse communem, nec paucis arrogari potentiam, ſed quadam in omnes voluntaria ſorte tranſcribi. Antiquæ hoc reipub, munus erat, vt communis eſſet labor, communis eſset dignitas.* Outras couſas acrecenta de muyto peſo na materia lib. 5. hexamer. cap. 15. perque nos proua quanto monta repartir premios pera ter gente, & ſuſtentar eſtados: & dando a razão, diz: *Nec inſoleſcebat quiſquam perpetua poteſtate, nec diuturna frangebatur ſeruitute.* A eſta imitação procedia Dauid, a quem os liuros ſagrados nos propoẽ por imagem de hum perfeyto Principe, repartindo aos meſes os cargos de ſua caſa, & Corte entre Capitaẽs, & ſoldados valeroſos; que he quanto delle com razão encarece Tympio: *in ſpeculo boni magiſtrat.* p. 1. ſig. 66. num. 8. Quem eſpera ſubir, não ſofre decer, & trabalhar pera outrem.

Mas agora ver tantos titulos, tantos cargos, & premios repartidos entre os que os ſouberão grangear na paz angelica dourada, deſuiados dos trances, & perigos da India; faz eſte repuxo de animos, eſte deſuio daquelle eſtado, & ſuas conquiſtas; que tem mais lugar em idades, em q̃ os homens ſe dão a por antes vinhas,

de

de que colhão os fruytos, que oliuais que venhão a engrossar,& enriquecer seus netos.

Repartãose tantas merces esperdiçadas com os que tiuerem trabalhado; pouoense os tribunaes,& gouernos deste Reyno de Visoreys da India, de Gouernadores. & Capitaes das conquistas. Dense os titulos a os ayrosos, & galhardos com sangue de inimigos,cõ que primeyro tenhão escrito na voz da fama os titulos de suas heroicas virtudes. Prouejãose de comendas,de habitos, & Capitanias os guerreyros. Acomodense os soldados,& suas molheres,& filhos cõ juros, tenças,ajudas de custo, com praças,& officios de justiça, & fazenda, tão mal concedidos à criados de ministros. E eu fico,que nem falte gente de toda a sorte pera a India,nem premios, & satisfaçoẽs pera todos; & florecerá o Reyno em virtudes,& desterrarse a gẽte vagabunda,ociosa, & inutil, que segue os fauores da Corte. sem ser necessaria outra reformação de costumes. Que Ennodio no Panegyrico de Theodorico esse louuor da a;outra Nação: *In qua titulos obtinuit, qui emit aduersariorum sanguine dignitatem.*

Grande desauentura de tempos? em que chorando todos a falta, & perigo da India; & a eitreyteza de premios(que na verdade não faltão)ha quẽ acõselhe, que se vendão nobrezas a gente poltrona, & ociosa, negãdose a saldados velhos,& acutilados. Que ha de ir buscar aIndia quẽ ve prometer ao dinheiro vil aquiri

do por meyos illicitos,& alheyos da nobreza,o que se nega ao sangue, & vida de hum valente honrado? E dizem que faltão premios.

A verdade he, que quem desuia a gente de Portugal pera Frandes, & acháca nisso conuenientes, ama pouco a honrã, & gloria deste Reyno,& se doe pouco do sucesso da India, & da conseruação da Christiã dade daquelle estado, & quer dar a mão aos Olandeses. Pois a via melhor de os destroir he fortificar aquellas praças,enchendoas de gente,& desta maneyra tolherlhes a aquelles rebeldes os comercios daquelles mares: ordenando as cousas de modo, que, como diz o adagio Tudesco:cada raposso guarde seu rabo.Razão he de Fabio em Liuio,lib.28.*Et natura prius est tua cum defenderis aliena ire oppugnatum.* E quando os premios dispensados, como digo, não bastarem,do que duuido, constranjãose os senhores,& fidalgos Portugueses, & toda a mais sorte de gente deste Reyuo a que com pena de caso mayor não militem em outras partes, ajuntandose a pena a execução na falta do premio,& desprezo de suas pretẽçoẽs,& logo a India triũfarã,& osOlãdeses saberão o valor do ferroPortuguez

Conheçase sua Magestade Rey de Portugal sõmẽte, & trate os Portugueses como seu Principe tão natural, que quando assistir ao gouerno deste Reyno, & sua Monarquia, pareça que se esquece de todos os mays Reynos,aq̃Deus o cõstituiu.E do mesmo modo

se

se haja com os outros vassalhos seus, quando com elles fallar: a imitação do Emperador Carlos Quinto, não só na declaração da independencia dos Reynos de Espanha com o Imperio, mas ainda a respeyto de cada hum delles: & desta maneyra correrão as linhas da circumferencia desta tão dilatada Monarquia certas, & iguais ao centro natural de seu Rey, & senhor, a que todas concorrerão com igual gosto, & amor, fazendo o senhor inuenciuel, & não vencido.

O sol não infunde na terra iguais virtudes, mas acomodase, & imprimeas conforme a disposição que nella acha. E os vassallos como corpos inferiores obedecem ao mouimento da esfera superior do Principe se elle moue ao compasso do humor desses vassallos, & conforme a qualidade, que os acompanha, dispoẽ, & executa seu vigor.

Campee cada hum em suas Conquistas com as frãquezas com que seruia a seus Principes naturaes; & crecerá o gosto, & amor nos vassallos, feruerão competencias honrosas, & crecerão os rios dos Reynos com varoẽs glorioſos, & caminhando todos a hum fim, farão incomprehensiuel o Oceano da Monarquia de Espanha, que Deus avmente. Que a Magestade Catholica de Carlos V. não fez apear os Iurados de Catalunha, antes vsando elles da cortesia, & mesura de lhe mandarem dizer: que nas entradas de seus principes naquelle estado senão costumauão apear: mas

que com Rey juntamente Emperador não tinhão exemplo. Elle lhes respondeu, que se não apeassem, porque mais estimaua ser senhor de Catalunha, que Emperador. Conhecia com verdade aquelle heroico Principe que as liberdades, & franquezas de hũ Reyno senão podem subordinar a outro: nem a pessoa de hum Rey se deue mayor sogeyção, que a com que aceytou aqvelle Reyno, posto que em si tenha o gouerno de outros mayores.

Não ha cousa que mais aflija o animo de hum vassallo, que verse afrontado de seu Rey, nem que mais o desuie daquelle amor natural que lhe deue. Perguntou hum dia Carlos VII. Rey de França a hum Capitão seu, se haueria cousa q̃ o desuiasse daquelle amor, & fidelidade com que o tinha seruido com tão larga experiencia. Respondeulhe, que cem Reynos o não aballarião de seu proposito, & lealdade; porem que se el Rey lhe dissesse, ou fizesse alguma cousa em seu oprobrio, & afronta, que logo se apartaria da fè que lhe deuia. Reposta com que Carlos de Borbom escusaua a mudança que fez do seruiço de Frãcisco seu Rey natural pera o de Carlos V. E sabemos, que a Felippe Rey de Macedonia deu a morte Pausanias criado de sua guardia, porque lhe negou a vingança de huma afronta que Atalo lhe fizera. Tanto sentem os homẽs pontos que chegão a honra.

Isto mesmo procede nos Reynos, porque ainda q̃ nelles

nelles haja vaſſallos, que eſquecidos do amor natural de ſua patria, tratem, como a elles lhes parece, de ſua propria conſeruação, & ſe acomodem com afrontas feytas ao Reyno, que deuerão defender, iſto vay callando tanto ao longe nos animos dos mais, que ou como mina de poluora tocada do lume arrebenta, & abraſa tudo; ou ſe hão tão froxa, & deſgoſtoſamente no grangeyo, & cultiuação do Reyno, que como vinha de renda ſe vay a monte, de todo ſe cobre de mato, & acaba.

A viola ſemelho eu a huma Monarquia, que conſta de muytos Reynos. Tem ella varias cordas, groſſas humas, outras delgadas, compridas humas, & outras mais curtas, mas cada huma meneada de ſua carauelha, ainda que com a mão do meſmo tangedor, que como deſtro as ha de tratar de modo, que ſe hũa não poder ſobir á conſonancia das outras, as abayxe, & tempere com tal arte, que aquella não eſtalle, & deſgouerne tudo, ou arranque, & leue comſigo o caullete. He o Principe o tangedor, & as cordas os Reynos huns mayores, outros menores. & varios em condiçoẽs, as carauelhas as leys, & gouernadores, que o Principe ha de gouernar com tal deſtreza, que ſendo as vozes differentes todas concordem, & façã a voz, & ſom de hũa Monarquia: *Fit concentus ex diſſonis*, diſſe Seneca epiſt. 84. todos pendentes do caullete da obediencia, & reſpeyto de ſeu Principe, que

de cada hum ha de tratar, como o tangedor de cada corda, não forçando a nenhum delles, de modo, que ou estalle, ou despregue o cauallete da obediencia, & arraste tudo.

A hum mestre de capella compara saõ Chrisostomo o Principe, que dà tom as vozes, & meneya os cantares, lança, & guia o contraponto: *Sicut enim si choriphæum à choro, & ducem sustuleris non erit chorus modo congruus, & ordinatus, ita si à populo rectorem abstuleris*; Hom. 34. ad Hebr. Assim como o mestre na capella canta, & se acomoda a todas as vozes, dispondoas, & ordenandoas a huma consonancia: a esta imitação o Principe deue acomodar o tom do gouerno ás vozes de sua capella; isto he aos Reynos differentes, que senhorea, & manda, peraque todos convenhão em hum tom de huma vontade, de huma obediencia, & amor. Atê Christo no meneyo deste mundo se ha como outro Orpheo, disse Clemente Alexandrino, orat. 1. *Canit quidem meus certè eunomus, id est legislator, non terpandri modum, sed nouæ harmoniæ æternum modum.* Que assim acomodaua Christo sua canção a pobres, & a ricos, a nobres, & a humildes, a altos, & a bayxos, a fracos, & a poderosos, & em fim a todos.

São os Reynos como os corpos humanos: reynão nelles varios humores, & assim morrem de differentes infermidades. Em Frandes estaua conhecido o hu-

mor de não ſofrer tributos, deſde quando Gante ſe amotinou por hum que a Rainha Maria, então gouernadora daquelles eſtados; lhe quiz pór.

Conheceu o perigo a Mageſtade de Carlos Quinto, & que ſó com ſua preſença ſe remedearia: & não reparando na paſſagem por França, tomou a poſta, & foy ſocegar o mar que ſe empollaua: pondolhe com ſua aſsiſtencia o freyo de fortaleza, & preſidio.

Eſquecido depois o Duque de Alua deſte exemplo abriu com nouos tributos os alicerces a tantos males, como hoje padecemos, & conſomem toda Eſpanha. Danos tão chorados de Beyerlinck em ſua Chronografia, & de Michael ab Iſſelt na hiſtoria de ſeu tempo.

Pareceulhe que tudo facilitarião as armas, & não viu, que armas matão, & não vencem. Que he a verdade com que aquelle graue Hiſtoriador Felipe de Comines diſſe, que as terras ſogeytadas ſempre vinhão a ficar com os naturaes: porque como os animos não ficão vencidos das armas, eſtes, ou tarde, ou cedo, moſtrão que ellas ſôs aos mortos vencerão.

O que ſe não poderá atalhar em quanto hum Principe quizer conſeruar a autoridade humana meramente temporal, que he a que ſe alcança com ferro, & força, com exercitos armados, & Caſtellos municiados, qual Alexandre, & os Ceſares, em cuja de-

decendencia durou tão pouco espaço de tempo aquella autoridade, que em hum acabou com sua pessoa, & nos outros com tanta variedade de sucessos, como testemunhão as historias Romanas.

Porem atalharseha se essa autoridade se conseruar segundo a ordem, & razão natural, & sogeytando as uontades com graças, & beneficios, com que se leuantão os amores dos vassallos, exercitos mais poderosos, que os armados. Razão de Estado conhecida, & praticada com esse Reyno pelo prudente Felippe, que em alguns actos lhe fez mayores honras, & fauores do que poderão esperar, como foy a Capitania de Dom Aluaro de Bassan subordinada ha de Fernão Telles de Meneses, General da Armada de Portugal, & outras.

Conhecia aquelle mestre de Principes, & de gouerno Christão, & politico, que tudo faria desta Nação como lhe concedesse as honras, & franquezas, de que he tão ambiciosa. Que não houuera ella de quebrar por tributos (& bem o mostra) sabendo dar o sangue dos braços a seus Reys, de quem sempre experimentou ser alimentada, como filhos de Pelicano com o sangue de seu peyto. Assim o affirmou em nome de todos a gloriasa empresa del Rey Dom Ioão o Segundo.

Faltou a prudencia em atalhar, & desuiar os danos, que Olanda causa, polo entojo de hum tributo

to, que elles não ſómente nao pagarão. mas tem eſgotado todos os poderes de Eſpanha em ſua defenção: indo aquelles rebeldes cada dia ganhando tanta terra,& mar.

Digãome agora, quando Eſpanha tiuera feytos grandes agrauos, & males aos Eſtados rebeldes: que mayor vingança podião elles tomar? Ou ſe eſtiuera ella mais rica ſem aquelle tributo de Frandes entiſourando os milhares de milhoẽs, que em os domar ſaõ eſgotados, & conſumidos, com tal ventura, que cada hora os vemos mais obſtinados, & vfanos.

Nem faltou ſómente aquella prudencia, mas no modo de os guerrear a olhos viſtos, parece ſe vay eſtuaecendo, & apagando, não ſò toda a razão de Eſtado, mas ainda a natural.

Dous modos ha de guerrear, hum fazendo aos inimigos a guerra em ſuas proprias terras, & das portas adentro: otro das portas afora. Hum, & outro tem igualmente aproueytado, & danificado, ſegundo os Capitaẽs ſouberão tomar o pulſo aos inimigos; & conhecerlhes as forças, tempos, & acçoẽs. Que não merece o nome de conſelheyro, & Capitão, o que não ſabe conhecer, & conſiderar eſtas cauſas.

Das portas adentro ſe guerreão eſtes rebeldes de mais de ſeſenta annos a eſta parte: a experiencia tem

moſtrado com quanto effeyto.

Parece que ja era tempo de lançar maõ do outro modo, & reprimillos das portas àfora; que pois elles tem conhecido o proueyto da guerra, que fora fazem, de neceſsidade ſe ſegue hauerem de ſentir mayor dano, donde elles eſperão o ganho. Naõ debalde correm tantos mares, & inquietão os mais remotos, & deſuiados membros deſtas coroas.

O milhor caminho deſta guerra he fazerſe ſua Mageſtade ſenhor do mar, pois aquelle Principe ſe conta por ſenhor da terra, que ſenhorea o mar que a lua, porque aſsim faltarão aos inimigos os comercios, na falta delles mingua o dinheyro, & com eſte todo o bom ſuceſſo. Principalmente em Olanda, aonde a gente natural naõ he tanta, que poſſa ſuſtentar exercitos em defençaõ da patria: & os eſtrangeyros ſe não hão de opor ao perigo tanto que lhes faltar a eſperança do premio. Razão porque nas forças, que eſtes rebeldes ocupaõ fora de ſua patria naõ moſtrão o valor que em caſa, faltandolhes nos eſtrangeyros (que o ſaõ os mais que nauegaõ) o amor, & irmandade: ſendo a razão contraria, a que fez taõ glorioſos os Portugueſes em ſuas Conquiſtas, por ſerem todos vnidos com o amor da meſma ley, da meſma patria, do meſmo Rey. Não ſer de tanto preſtimo, & proueyto a ſoldadeſca eſtrangeyra, diſcurſo he de Lipſio em ſua cidadá doutrina, lib. 5. cap. 9. Là

Abu-

Abulenſe notou, que eſcolher Chriſto Pedro, & Andre com outros pares de irmãos naturaes foy pera a empreza da fé ſuceder melhor: tanto podem, & fazem animos irmanados.

Pera ſe alcançar eſte ſenhorio do mar nenhum meyo ha melhor, que atalhar, & tolher aos Portugueſes o emprego em qualquer outra guerra, ou conquiſta (fallo dos que ſeguem as armas) ſenão o da India; ſuſtentar naquelle eſtado, & nos mais deſta Coroa, as forças muy ſeguras; dobrarlhes as Armadas, ſe neceſſario for: & tanto mais fortes, quanto nelles ſe faz mais verdadeiro o de Tacito no terceiro das hiſtorias: *Ex diſtantibus terrarum ſpatijs, conſilia poſt res afferuntur*; que não pode chegar a tempo o ſocorro pedido da India ao centro de Eſpanha: *Cum magna pars conſilij, ſit in tempore*: no voto de Seneca Epiſtola 71. & de longe ſe aplique: *Cum iam contraria (ſententia) potior eſt.* Sendo como continua, certiſsimo, que o conſelho não ha de ſer de cada dia, mas de cada hora, & momento: *Conſilium ſub die naſci debet: & hoc quoq; tardum eſt nimis: ſub manu, quod aiunt, ſub manu naſcatur*: quantos mais Portugueſes lá andarem mais ſeguros ficarão os mares, crecerão as rendas, & direyto dellas: & aſsim hauera com que pagar, & guarnecer Armadas: terão os inimigos menos com que ſe reforçar, vindoos enxotando pera caſa, aonde igualmente os apertará a eſtreyte-

za. Que se elles forem lançados daquelles mares cessaria seu argulho.

E as armadas de Portugal, de Castella, & Frandes tenhão por regimento buscar a Olandesa, & & brigar com ella, cometendoos dentro em suas barras, & logo aguerra os consumirà. Pois sabemos que as tregoas com elles feytas nos annos passados forão causa de sua pujança, engrossando pelo comercio. E Armadas que os não offendem dão lhe tregoas, & guerreãnos a nos com os custos com que se armão.

Dõde se ve, que quantos mais Portugueses se leuarẽ pera Frandes, tanto ha de ser mayor o desemparo da India & mais segura, & proueytosa a nauegação desta gente.

Abrãose ja os olhos, & vejase que permite Deus que tenhão tanta força quatro hereges contra o mayor poder humano, peraque juntamente castiguem as tres cousas em que o gouerno deste tempo mais peca: fauores dados a hereges domesticos: tributos, & repartiçoẽs injustas: honras, & liberdades tiradas a quem se deuem. Que he justo, que trabalhem hereges a quem não extingue hereges, & que quem por tributos se rebellou, seja causa de se esperdiçarem tantos tributos, sangue de pobres: & que vassallos apoucados neguem a honra, & obediencia que deuem, quando se tirão honras, & franquezas a melhor

lhor Nação do mundo.

Celebrada he de todos aquella Real voz de Tiberio, que aprouou ſerem liures os votos de todos na cidade liure. E alguma Republica de Grecia propunha ao pouo as materias peraque a certo dia diſſeſſe cadahum o que ſentia, Porque, como eſcreue Seneca: *Omnium honeſtarum rerum ſemina animi gerunt, quæ admonitione excitantur, non aliter, quam ſcintilla, flatu leui adiuta, ignem ſuum explicat: erigitur virtus, quæ tacta eſt, & impulſa.* Podem eſtas minhas lembranças acender o fogo do entendimento dos conſelheyros, de modo, que acertem com o remedio neceſſario em neceſsidade tão preſente. Guioume neſta openião o conſelho de Simmaco lib. 4. epiſt. 75. eſcreuendo: *Plerumq; vtile eſt, in publicam proferre noticiam, quod velis correctum: vt denunciatione futuri periculi, ad conſulendum ciuium cura moueatur.* Que os que deſejão ſocorrer, & dar fauor, ſe com obras não podem, ao menos com palauras, & vozes manifeſtão ſeu amor, & vontade.

FIM.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA